

Editorial

Cidades, Mulheres e Covid-19

Este número da revista *Cadernos de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo* traz artigos que se debruçam sobre dois temas que emergiram com força em 2020 e continuam vigentes em 2021. Como é de bom tom deixar a boa notícia para o final, iniciamos apresentando o primeiro tema, que abrange as duras consequências impostas às cidades e, em particular, às mulheres, em decorrência da pandemia da nova Covid-19. No momento da escrita deste Editorial, o vírus já apresenta mutações e segue seu percurso de contaminações e óbitos, principalmente nas populações habitantes de territórios urbanos vulneráveis.

A chamada para este número da revista acenava para o tema das mulheres na arquitetura e no urbanismo. Com o título: **"Mulheres, arquitetura e cidade em tempos de crise"**, apontávamos como, no contexto da emergência da crise sanitária mundial, o protagonismo das mulheres na política e nas ciências da saúde ganhara grande (e merecido) destaque nos meios de comunicação. Mulheres em cargos de liderança, de presidentes a líderes de movimentos sociais, desempenharam um papel crítico para que os efeitos da disseminação do vírus não fossem maiores. Nesse contexto, convidávamos artigos que construíssem perspectivas sobre a realidade de crise que vivíamos, e em que ainda estamos.

Recebemos trabalhos de qualidade.

Três artigos mostram a rapidez com que as mulheres se organizaram para não apenas ajudar nas linhas de frente do combate ao vírus e nos cuidados com grupos de risco e contaminados, mas também na reflexão rigorosa e sistemática sobre o impacto da pandemia, em particular, como apontamos, nos locais mais pobres das cidades e na vida das mulheres.

Em seu trabalho, Ramos, Lazarini e Andreotti sobrepõem informações acerca das taxas de contaminação, localização na cidade e a intersecção gênero e raça e classe, refletindo de modo contundente sobre as razões para as maiores taxas de contaminação e mortalidade nas periferias urbanas. As autoras dão o tom da leitura a partir de seu contundente título: "A gestão dos cuidados tem gênero, raça e classe: as zonas de sacrifício da Covid-19 nas cidades brasileiras". Por sua vez, o Observatório Amar.é.linha, estabelecido na FAU-UnB, realiza uma cartografia da Covid-19, acompanhando o percurso da contaminação por coronavírus no Distrito Federal ao longo do ano de 2020, com foco nas mulheres. As autoras do artigo "Cartografia da Covid-19 e as mulheres: seguindo o rastro do vírus em Brasília-DF" destacam que em territórios urbanos vulneráveis, a vulnerabilidade social, que implica inevitáveis condições de aglomeração e conta com uma rede



cadernos pós

cadernos de pós-graduação
em arquitetura e urbanismo

universidade presbiteriana mackenzie

de saúde saturada para atender aos contaminados, a maioria da população contaminada é de mulheres. Isso pode ser explicado em parte por sua maior exposição no transporte público. Sendo também a maioria das chefes de família nessas regiões, seu papel de cuidadoras tanto na família quanto no trabalho as expõe mais a situações de contaminação. Fechando este conjunto de três artigos, em "O papel das mulheres das ações solidárias na favela da Rocinha, Rio de Janeiro, em tempos de pandemia", as autoras Rachel Coutinho Marques da Silva e Fernanda Sobreiro e Cruz partem do reconhecimento de que, historicamente, as mulheres sempre tiveram um papel importante no ativismo social, político e empreendedor nas favelas, a exemplo da Rocinha. Com a chegada da pandemia, as mulheres tornam-se protagonistas essenciais, articulando-se por meio das redes de solidariedade, coletivas e ONGs das quais já faziam parte, inclusive como fundadoras e principais promotoras.

"Situações imprevisíveis: uma reflexão confinada" é o artigo que arremata a discussão acerca da crise pandêmica. Nele, a autora Tânia Alexandra Cardoso percorre os caminhos da ilustração citadina para, por meio de desenhos, ilustrar estados de espírito seus em situação de confinamento devido à pandemia na cidade de Amsterdã.

Dois outros artigos trazem visões sobre a articulação dos aspectos de gênero, raça e cidade, contribuindo para suprir uma importante lacuna nos estudos, levando em conta a perspectiva das mulheres negras. Luciana Itikawa, no artigo "A contribuição da análise espacial no Município de São Paulo na ausência de interseccionalidade no ODS 5", discute a contribuição de estudos interseccionais de identidades sociais e sistemas relacionados de opressão nas análises urbanas sob a perspectiva de gênero, demonstrando a importância do georreferenciamento dos dados acerca do uso da infraestrutura urbana, violência e indicadores do Covid-19, por exemplo, permitindo leituras mais reais e consistentes acerca do modo como diferentes grupos de mulheres vivenciam os diferentes eixos de opressão, tendo em vista sua raça, sua classe social e outros marcadores sociais. Por sua vez, Júlia Romano Daibert e Yara Neves analisam, em "Urbanismo e empoderamento feminino", a linha histórica da ocupação dos espaços urbanos brasileiros habitados pelas mulheres negras nas últimas duas décadas, verificando que, em sua maioria, este contingente acomoda-se em favelas. É a partir dessa constatação que desenvolvem sua discussão.

Nesta edição, trazemos na seção "Outras Pesquisas" dois artigos dedicados a temas ligados ao processo de urbanização e patrimônio urbano no Brasil, com foco nas tensões que se criam ao longo da história da instauração de tributos e formulação de leis. Em "Reinserção de áreas em declínio à dinâmica urbana: conceitos e instrumentos de apoio à elaboração de intervenções urbanas", Artur Rocci e Maria do Carmo Bezerra destacam que as intervenções urbanas voltadas à reintegração de espaços degradados à dinâmica urbana têm se atentado ao desenho urbano sem propor amplas alterações de uso e instrumentos de gestão que promovam integração à dinâmica urbana da área. Já no artigo "Entre o patrimônio cultural e o direito à moradia: desafios do papel social da Arquitetura



cadernos pós

cadernos de pós-graduação
em arquitetura e urbanismo

universidade presbiteriana mackenzie

e Urbanismo em Alcântara - MA", Luis Fernando Araujo e Grete Pflueger identificam as contradições presentes em políticas habitacionais brasileiras, como o BNH na década de 1970 ou o Minha Casa Minha Vida, de 2009, ambos de alcance insuficiente para o enfrentamento do déficit habitacional brasileiro. Com base em um estudo de caso no bairro Baixão do Lobato, em Alcântara (MA), em que se configura um conflito fundiário envolvendo a legislação patrimonial e ambiental da cidade, a autora apresenta a Assistência Técnica como alternativa no acesso democrático à moradia.

A boa notícia a que nos referimos no início deste editorial, em contraponto à difícil situação que vivemos em decorrência da pandemia, é a ascensão, histórica e sem precedentes, de um número significativo de mulheres em cargos de representação no Conselho de Arquitetura e Urbanismo em 2020. Dentre elas estão as arquitetas Nádya Somekh, eleita presidente do CAU Brasil, e Catherine Othondo, eleita presidente do CAU São Paulo. É importante conhecer as novas pautas que o olhar feminino se propõe a desenvolver na gestão 2021-2023, neste momento em que os órgãos de representação da categoria incorporam questões "outras". Temos o prazer e a honra de abrir este volume com contribuições dessas duas protagonistas que estão fazendo história e reafirmando a importância da representatividade consistente das mulheres – maioria de estudantes e no exercício da profissão de arquitetura e urbanismo – nos órgãos de classe.

Neste 23 de maio de 2021, faleceu o grande arquiteto Paulo Mendes da Rocha, humanista, desenhador de cidades e arquiteturas que inspiram nosso desejo e nossos projetos para uma sociedade mais justa e uma vida empenhada em ações coletivas e partilhas sensíveis.

Publicamos, neste número do *CadernosPós*, em homenagem ao arquiteto, o projeto de Reurbanização da Sub-região da Grota do Bairro da Bela Vista – São Paulo, SP, 1974 – , que nos traz lições que não podemos esquecer e que deveriam ser substrato para as discussões e propostas para a revisão do Plano Diretor da cidade de São Paulo.

Ana Gabriela Godinho Lima, Maria Isabel Villac e Maria Augusta Justi Pisani